

Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

MEDICALIZAÇÃO MACIÇA: ESTUDO DE CASOS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO

Mayara Thaíse Dal Pasquale (PIC, Fundação Araucária)
Unespar/Campus de Campo Mourão, mayaradalpasquale@gmail.com
Cleudet de Assis Scherer (Orientador),
Unespar/Campus de Campo Mourão, cleudet@yahoo.com.br

RESUMO: Essa pesquisa financiada pela agência de fomento Fundação Araucária resulta de uma investigação empírica que buscou analisar o número de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em três escolas públicas, de Ensino Fundamental, do Município de Campo Mourão – Paraná. Tendo como base teórica a perspectiva Histórico-Cultural entendemos o funcionamento cerebral como materialização das funções psicológicas superiores, isto é, desenvolvidas a partir das apropriações históricas e culturais, nessa perspectiva, nos opomos ao reducionismo biológico ou subjetivo (re)produzido na atualidade. Por meio de um universo de 1337 participantes, constatamos que 48 estudantes, do 1º ao 9º ano foram diagnosticados com TDAH, e destes, 44 faziam uso de algum tipo de medicação controlada, sendo as escolas as principais responsáveis por administrarem este medicamento antes do início das aulas a fim de garantir o bom comportamento e a melhor concentração desses estudantes para o processo de aprendizagem. Entretanto, a que custo são garantidas essas características, pois as pesquisas indicam que as medicações podem produzir efeito colateral em determinados organismos, e trazer com o tempo dependência e tolerância do organismo para com tal substância necessitando o aumento da sua dosagem. Além disso, atentamos para a forma de como o discurso hegemônico sobre o TDAH, ao postular tal fenômeno como único e exclusivamente orgânico, acaba por desconsiderar o papel da atividade pedagógica enquanto requisito essencial para o processo de humanização e de desenvolvimento psíquico que de outra forma não ocorreria. A pesquisa envolveu em um primeiro momento uma investigação de campo com questionário aos pedagogos das escolas selecionadas sobre os seguintes itens: nome do aluno; sexo; data de nascimento; série; transtorno; medicações; médicos que receitaram o medicamento; tempo de uso da medicação; dosagem; interrupções durante o tratamento e se existe algum acompanhamento escolar diferenciado. No segundo momento realizamos a análise quantitativa e qualitativa dos dados por meio de uma discussão teórico-crítica. E por fim socializamos os resultados obtidos com professores e/ou pedagogos e discutimos alternativas que pudessem vir a auxiliar esses alunos em suas dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, nosso intuito foi levantar argumentos que possam problematizar o uso de medicalização na escola e colaborar com uma melhor compreensão e enfrentamento da queixa escolar.

Palavras-chave: TDAH. Processo educativo. Teoria histórico-cultural.